

# VESTIBULAR

## Junho de 2008

### Prova A - Manhã

**IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO**

**— CADERNO DE PROVA —**

**INSTRUÇÕES:**

Seu **Caderno de Prova** deve conter:

- Um conjunto de páginas numeradas seqüencialmente, contendo as seguintes disciplinas:
  - Análise Verbal – **testes 01 ao 15.**
  - Língua Inglesa – **testes 16 ao 25.**
  - Conhecimentos Gerais – **testes 26 ao 40.**
  - Análise Quantitativa e Lógica Objetiva – **testes 41 ao 60.**
- Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

**ATENÇÃO:**

- Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- Leia atentamente cada teste e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo abaixo.

**Exemplo:**



- Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha.
- Marque apenas 1 (uma) opção por teste.
- O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite-o ao **Monitor**.
- Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova.
- Após o término da prova, entregue ao **Monitor** o **Cartão de Respostas** e este **Caderno**.

Obrigado pela escolha e

**BOA PROVA!**

*A Comissão do Vestibular*

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 1 a 3.

### ***Vem aí a Sessão Saudade de 1968***

*FALTAM cinco dias para o início da efeméride dos 40 anos de 1968. Os sessentões revisitarão aquele grande ano da aurora de suas vidas, que o tempo não traz mais. Virão as doces lembranças das passeatas e dos festivais de música, até o amargo desfecho da noite de 13 de dezembro, quando a ditadura militar escancarou-se.*

*Há uma aura mágica em torno de 1968, como se tivesse sido um ano que mudou o mundo. Ele teve muitos acontecimentos inesquecíveis, mas poucos resultados. No Brasil, começou na rua e terminou na sala de jantar do Palácio das Laranjeiras, onde se baixou o AI-5. Na França, teve a revolta dos estudantes em maio e a vitória eleitoral do presidente imperial Charles de Gaulle em junho. Nos Estados Unidos, destrozado pela impopularidade da Guerra do Vietnã, o presidente Lyndon Johnson anunciou em março que não disputaria um novo mandato e, em novembro, foi eleito o republicano Richard Nixon. Em agosto a União Soviética invadiu a Tchecoslováquia, acabando com o que se denominara de Primavera de Praga.*

*O historiador inglês Tony Judt matou a charada: "Os anos 60 foram a grande era da teoria". Os fatos perderam importância, substituídos pelo que se supunha ser a grande compreensão dos fenômenos. Havia até a expressão "racionar em bloco".*

*A sacralização de 1968 omite o culto dos jovens rebeldes à violência das massas. Exemplo disso foi o apoio recebido pela Revolução Cultural de Mao Zedong. Da mesma forma, fazia-se de conta que os valentes vietcongs seriam incapazes de instalar uma ditadura que levaria centenas de milhares de pessoas a fugir do país em jangadas de junco.*

*Até a utopia rural de Pol Pot no Camboja tinha seu charme.*

*O grande ano da segunda metade do século passado não foi 1968, mas 1989. O colapso do império soviético e a destruição dos regimes socialistas europeus, bem como a inviabilização dos projetos bicentenários de revolução política e social redesenharam o mundo. Foi 1989 que permitiu aos revolucionários de 1968 a acomodação de suas idéias e biografias ao século 21. (Numa perfídia dos algarismos, 89 é 68 invertido e de cabeça para baixo.)*

*A brutalidade da ditadura militar cobriu com um manto sagrado a natureza autoritária dos projetos de quase toda a esquerda brasileira.*

*Passado o tempo, essas militâncias são explicadas a partir da idéia de que aquela foi uma geração que correu atrás de um sonho. Tudo bem, pois ninguém pode discutir com uma pessoa que teve um sonho há 40 anos.*

*A sacralização do 1968 brasileiro tem seu melhor momento na gloriosa passeata dos Cem Mil, ocorrida no Rio de Janeiro, na tarde de 26 de junho de 1968. É pena, mas por mais que ela tenha assustado os generais, foi outro fato quem levou todas as águas do São Francisco para a moenda da ditadura escancarada. Naquela madrugada, um comando da VPR jogara um veículo com explosivos contra o portão do QG do 2º Exército, em São Paulo, matando o sentinela Mário Kozel Filho.*

*No Brasil, 1968 foi o ano de um terrível desencontro provocado pela radicalização política. Talvez não pudesse ser evitado mas, ao contrário de 1989, teria sido melhor que não tivesse existido.*

(Elio Gaspari, Folha de São Paulo, 26 de dezembro de 2007.)

1. Considere as afirmações ao lado. Está(ão) correta(s)

- (a) Apenas I e II
- (b) Apenas I e III
- (c) Apenas II e III
- (d) Apenas III.
- (e) I, II e III

I – No período “Os sessentões revisitarão aquele grande ano da aurora de suas vidas, que o tempo não traz mais”, o autor recorre à intertextualidade, retomando os versos do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, a fim de ironizar a aura de nostalgia de que se cobriram os anos 60.

II – A antítese, presente em “Virão as doces lembranças das passeatas e dos festivais de música até o amargo desfecho da noite de 13 de dezembro, quando a ditadura escancarou-se”, reforça a tese de que existe uma idealização dos acontecimentos ocorridos no ano de 1968.

III – A metalinguagem foi usada como recurso estilístico em “Talvez não pudesse ser evitado mas, ao contrário de 1989, teria sido melhor que não tivesse existido.”

2. Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- (a) O autor defende que a extinção da União Soviética e a queda do muro de Berlim – fatos ocorridos em 1989 – foram menos significativos para o mundo do que os acontecimentos de 1968.
- (b) Segundo o autor, o AI-5 no Brasil, a Primavera de Praga na Tchecoslováquia e a eleição de Charles de Gaulle na França foram inesquecíveis porque representaram vitórias da esquerda.
- (c) A expressão “racionar em bloco”, usada nos anos 60, era um indício de que a radicalização política ignorava a violação dos direitos humanos na China e no Vietnã.
- (d) Para Elio Gaspari, nem a passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, nem o atentado praticado pela VPR contra o QG do 2º Exército, em São Paulo, foram levados a sério pelos militares da época.
- (e) O autor relativiza a celebração dos 40 anos de 1968, uma vez que os acontecimentos daquele ano, apesar de inesquecíveis, efetivamente não mudaram o mundo.

3. Releia estas passagens do texto:

- “... o início da **efeméride** dos 40 anos de 1968.”
- “A **sacralização** de 1968 omite o culto dos jovens rebeldes à violência das massas”.
- “Numa **perfidia** dos algarismos, 89 é 68 invertido e de cabeça para baixo.”
- “... essas **militâncias** são explicadas a partir da idéia de que aquela foi uma geração que correu atrás de um sonho”.

Considerando o significado dos vocábulos destacados e o contexto em que foram empregados, eles poderiam ser substituídos, respectivamente, pelas seguintes palavras e expressões:

- (a) homenagem, ufanismo, ironia do destino, militares.
  - (b) comemoração, consagração, cilada, grupos engajados.
  - (c) futilidade, exaltação, tramóia, jovens rebeldes.
  - (d) sandice, idealização, gracejo, apologias.
  - (e) banalidade, iconoclastia, quimera, milícias.
4. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego das formas verbais.
- (a) Os grandes bancos não interviram no mercado.
  - (b) É fundamental que os empresários se precavejam contra a iminente alta dos juros.
  - (c) Poderei colaborar, se você não se opor.
  - (d) Diversos professores daquela universidade já requereram a aposentadoria.
  - (e) Os advogados já haviam entregue o documento.

Utilize a tirinha abaixo para responder ao teste 5.



(Scott Adams, O princípio Dilbert, 3.ª ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 1997, p. 90)

5. Levando-se em conta os aspectos textuais e visuais da tirinha, assinale a alternativa correta.

- (a) A surpresa e o absurdo, que constroem o humor da tira, restringem-se ao uso da pergunta feita pelo executivo no último quadrinho.
- (b) O contexto permite inferir que o funcionário que faz a pergunta inicial é um indivíduo dissimulado.
- (c) A seqüência de quadinhos autoriza afirmar que, no mundo corporativo, o trabalho em equipe é condição essencial para o sucesso profissional.
- (d) A expressão facial e a resposta ambígua do chefe, no segundo quadrinho, evidenciam que ele não compreendeu a pergunta do funcionário.
- (e) O efeito de humor constrói-se a partir da presença da ironia na resposta do chefe, no segundo quadrinho.

6. A campanha publicitária “Heróis pela Democracia” lançada, em março deste ano, pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) provocou uma “polêmica lingüística”. Para conscientizar os jovens sobre a importância do voto, foi produzida uma série de filmes que apresentava o seguinte texto:

*Heróis existem. Não desperdice o direito que eles tanto lutaram e conquistaram para você.*

Professores apontaram erro de português na propaganda. Para a W/Brasil (agência responsável pela criação dos filmes), o texto não apresenta erro algum.

Analise atentamente a frase da propaganda e assinale a alternativa que contém a afirmação correta.

- (a) Na frase da propaganda, há um erro no emprego da preposição “para”, que deveria ser substituída pela preposição “por”.
- (b) Admitindo que a frase esteja incorreta, seria possível propor a seguinte correção: *Heróis existem. Não desperdice o direito por que eles tanto lutaram e que conquistaram para você.*
- (c) Não há propriamente um erro gramatical, pois pode-se entender que a palavra “direito” não tem relação sintática com o verbo “lutar”, mas sim com o infinitivo “conquistaram”, do qual é objeto direto.
- (d) Na frase da propaganda, há um erro porque “lutar” e “conquistar” apresentam regências diferentes, mas foram empregados com o mesmo complemento: o objeto indireto “para você”.
- (e) Para evitar a ambigüidade, bastaria acrescentar uma preposição antes do pronome relativo “que”.
7. Considere estas afirmações sobre o poema ao lado:

I - O soneto retrata o ciclo da vida, permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável.

II - O poeta inaugura a temática do Parnasianismo, apresentando imagens repulsivas, inspiradas na morte e na decomposição da matéria.

III - O amoníaco representa uma metáfora de alma, pois, segundo o poeta, o homem é composto de corpo (carbono) e alma (amoníaco). No fim da vida, o corpo (orgânico) apodrece, enquanto a alma (inorgânica) mantém-se viva na terra.

Está(ão) correta(s):

- (a) Apenas I.  
 (b) Apenas II.  
 (c) Apenas III.  
 (d) Apenas I e III.  
 (e) Apenas II e III.

8. A prosódia trata da correta pronúncia das palavras, segundo a tonicidade da sílaba. Observe, a seguir, o trecho da canção “Não serve pra mim”, um antigo sucesso de Roberto Carlos regravaado pelo grupo Ira!. Muitas pessoas têm dúvidas quanto à correta pronúncia da palavra destacada.

*Não quero mais seu amor,  
 não pense que eu sou **ruim**.  
 Vou procurar outro alguém  
 você não serve pra mim...*

Nas palavras abaixo, as sílabas tônicas estão destacadas com letras maiúsculas. Identifique a única alternativa que apresenta erro de prosódia.

- (a) ruBRica, ruIM, chanceLER.  
 (b) aVAro, iBEro, liBido  
 (c) gratuItto, puDlco, RUim  
 (d) caractERes, forTUItto, reCORde  
 (e) cartomanCIa, conDOR, cirCUItto

### **Psicologia de um vencido**

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
 Monstro de escuridão e rutilância,  
 Sofro, desde a epigênese da infância,  
 A influência má dos signos do zodíaco.*

*Profundissimamente hipocondríaco,  
 Este ambiente me causa repugnância...  
 Sobe-me à boca uma ânsia análoga à  
 ânsia  
 Que se escapa da boca de um cardíaco.*

*Já o verme – este operário das ruínas –  
 Que o sangue podre das carnificinas  
 Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
 E há de deixar-me apenas os cabelos,  
 Na frialdade inorgânica da terra!*

(ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. 42. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.)

9. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo.

Ignoramos ..... o governo não alterou a tabela do imposto de renda.  
 O time teve um ..... desempenho.  
 Conheci o apartamento ..... aconteceu aquela tragédia.

- (a) por que, mau, onde  
 (b) porque, mal, onde  
 (c) porquê, mal aonde  
 (d) por que, mau, aonde  
 (e) porque, mau, aonde

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 10 a 12.

### Bolsos

*Ganhei uma camiseta. Não tem bolso. Uma camiseta sem bolso tem sua utilidade limitada à função de vestir – desculpe se pareço mal-agradecido. Com o bolsinho, ela serve mais, acrescenta ao vestir o levar alguma coisa: óculos, cartão, anotação, caneta, talão de cheques, palpite da Mega-sena.*

*Bolsos das calças não servem para essas coisas, quebram ou entortam os óculos, deformam ou racham cartões de plástico, partem canetas ou elas nos espetam, amarrotam o volante da loteria, são difíceis de alcançar enquanto estamos dirigindo um automóvel. No bolsinho da camiseta essas coisas se acomodam bem. Sentado no carro, onde enfiar rapidinho o tíquete do estacionamento do shopping para procurar a vaga? Li no jornal que um homem escapou da morte porque uma caneta no bolso da camisa desviou a bala destinada ao coração. Não digo que bolsinhos e seu conteúdo sejam um bom escudo, estou só lembrando o caso, de passagem.*

*Gosto de bolsos. O homem que inventou as calças jeans no século XIX, Levi Strauss, foi previdente. Imaginou que os homens do futuro, nós, sem paletós nem coletes, iríamos ficar com a vida complicada se não tivéssemos bolsos suficientes, pois iríamos ter muita miudeza para levar conosco, e bolou logo cinco bolsos. Imaginem os jeans sem eles: não teriam pegado.*

*Houve um tempo, sim, em que os homens citadinos tinham, na soma das roupas que vestiam, muito mais bolsos, e curiosamente era um tempo em que talvez carregassem menos coisas consigo. Bolsos tinham um sinônimo até mais usado: algibeiras. As roupas masculinas somavam uma dezena deles, ou mais. Vamos contar. Nas calças, pelo menos dois laterais e dois traseiros. São quatro. Usavam coletes: estes tinham dois bolsinhos na barriga e um do lado esquerdo do peito. São sete. Usavam paletós: duas algibeiras maiores dos lados, um bolsinho no lado esquerdo do peito, onde ia o lençinho fino, mero detalhe elegante, e pelo menos dois maiores internos, no forro, um de cada lado. São mais cinco, com sete: doze. Doze bolsos.*

*E que levavam esses homens, na época dos coletes? Relógio de bolso, caixinha de rapé, um ou dois charutos, moedas, eventualmente óculos, lenço, lápis ou caneta-tinteiro, algum papel... – algo mais? Consta na cultura geral da língua que nos bolsos dos coletes se levavam soluções mágicas para os problemas, sacadas criativas em que ninguém tinha pensado. Dizia-se com alguma admiração para alguém que apresentava uma solução inesperada: "Essa você tirou do bolso do colete". Também se tirava desse bolsinho algum nome salvador para resolver um impasse político. Donde se conclui que os coletes tinham bolsos para neles se levarem surpresas.*

*Para que mesmo os antigos precisariam de tantos bolsos? Não havia talão de cheques, cartão do banco, cartão de crédito, cartão do convênio médico, cartão de refeição, passe do ônibus, Carteira Nacional de Habilitação, cartão do seguro, RG, CPF, telefone celular, chaveiro cheio, iPod, pen drive, boletos bancários, óculos de sol... Livros de bolso só foram inventados mais tarde, e nunca ouvi dizer que alguém levasse livro no bolso.*

*Houve uma época, recente, em que tentaram habituar os homens a usar bolsas a tiracolo. Não deu certo. As fotos da época, anos da década de 1970, mostram homens desajeitados com aquela tira de couro atravessada no peito, senhores de paletó e gravata com aquele sacolão pendurado do lado. A bolsa prejudica a agilidade do homem, atrapalha a corrida, estorva a reação dos muito machos a provocações, tchê.*

*Por que fizeram as roupas das mulheres sem bolsos? Desde o começo os inventores da moda pensaram na mulher para vender bolsas. Só a mulher teria coragem de pagar mais de 20.000 reais por uma delas.*

(Ivan Angelo, Veja SP, 06.09.2007)

10. Assinale a alternativa em que a palavra “bolso” exerce a mesma função sintática que nesta frase: “Uma camiseta sem bolso tem sua utilidade limitada”.
- “Bolsos das calças não servem para essas coisas.”
  - “Gosto de bolsos”.
  - “Para que mesmo os antigos precisariam de tantos bolsos?”
  - “Livros de bolso só foram inventados mais tarde.”
  - “Nunca ouvi dizer que alguém levasse livro no bolso.”
11. Transpondo corretamente para a voz ativa a oração “...nos bolsos dos coletes se levavam soluções mágicas para os problemas...”, obtém-se:
- Soluções mágicas para os problemas eram levadas nos bolsos dos coletes.
  - Levavam nos bolsos dos coletes soluções mágicas para os problemas.
  - Nos bolsos dos coletes, soluções mágicas para os problemas foram levadas.
  - Levava-se, nos bolsos dos coletes, soluções mágicas para os problemas.
  - Eram levados nos bolsos dos coletes soluções mágicas para os problemas.
12. Baseando-se em seus conhecimentos gramaticais, marque V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir.
- ( ) O travessão usado no primeiro parágrafo tem a função de introduzir um aposto que se refere à utilidade de vestir camisas sem bolso.
- ( ) Em “... quebram ou entortam os óculos...”, ambos os verbos são formados pelo processo de derivação parassintética.
- ( ) Embora a gramática normativa indique que advérbios apresentem apenas os graus comparativo e superlativo, é comum, na linguagem informal, o uso de advérbios no diminutivo como em “...enfiar rapidinho o tíquete...”
- A seqüência correta é
- V, F, V
  - F, V, F
  - F, F, V
  - V, V, V
  - V, V, F

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 13 a 15.

Os meninos sumiam-se numa curva do caminho. Fabiano adiantou-se para alcançá-los. Era preciso aproveitar a disposição deles, deixar que andassem à vontade. Sinhá Vitória acompanhou o marido, chegou-se aos filhos. Dobrando o cotovelo da estrada, Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos; o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia esmoreceram no seu espírito.

E a conversa recomeçou. Agora Fabiano estava meio otimista. Endireitou o saco da comida, examinou o rosto carnudo e as pernas grossas da mulher. Bem. Desejou fumar. Como segurava a boca do saco e a coronha da espingarda, não pôde realizar o desejo. Temeu arriar, não prosseguir na caminhada. Continuou a tagarelar, agitando a cabeça para afugentar uma nuvem que, vista de perto, escondia o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia. Os pés calosos, duros como cascos, metidos em alpercatas novas, caminhariam meses. Ou não caminhariam? Sinhá Vitória achou que sim. [...] Por que haveriam de ser sempre desgraçados, fugindo no mato como bichos? Com certeza existiam no mundo coisas extraordinárias. Podiam viver escondidos, como bichos? Fabiano respondeu que não podiam.

— O mundo é grande.

Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande — e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando? zumbiu Sinhá Vitória. Fabiano estranhou a pergunta e rosnou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa. Mas Sinhá Vitória renovou a pergunta — e a certeza do marido abalou-se. Ela devia ter razão. Tinha sempre razão. Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.

— Vaquejar, opinou Fabiano.

Sinhá Vitória, com uma careta enjoada, balançou a cabeça negativamente, arriscando-se a derrubar o baú de folha. Nossa Senhora os livrasse de semelhante desgraça. Vaquejar, que idéia! Chegariam a uma terra distante, esqueceriam a catanga onde havia montes baixos, cascalhos, rios secos, espinhos, urubus, bichos morrendo, gente morrendo. Não voltariam nunca mais, resistiriam à saudade que ataca os sertanejos na mata. Então eles eram bois para morrer tristes por falta de espinhos? Fixar-se-iam muito longe, adotariam costumes diferentes.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 71. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 120-122.)

13. A respeito desse trecho do romance de Graciliano Ramos, é correto afirmar:
- O narrador faz uma crítica ao trabalhador rural nordestino, representado pelo protagonista Fabiano, que não tem ambição e conforma-se com a sua insignificância.
  - As palavras e os pensamentos de Fabiano evidenciam sua inconformidade com a opressão social e apontam para seu desejo de reformar a sociedade agrária à custa da luta armada.
  - As reflexões de Sinhá Vitória revelam que, no drama dos retirantes que fogem da seca, há espaço para o sonho de dias melhores.
  - Fabiano e Sinhá Vitória consideram fundamental a imersão dos meninos no mundo urbano, longe da hostilidade do sertão.
  - Na narrativa, a família, por mais privações que enfrente, não se abala, já que conta com a mais profunda fé religiosa.
14. A presença do discurso indireto livre é constante em “Vidas Secas”. Esse tipo de discurso ocorre de modo evidente em
- “Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos”.
  - “Como segurava a boca do saco e a coronha da espingarda, não pôde realizar o desejo”.
  - “— O mundo é grande”.
  - “Mas Sinhá Vitória renovou a pergunta”.
  - “Então eles eram bois para morrer tristes por falta de espinhos?”
15. Ocorre oração sem sujeito em
- “Era preciso aproveitar a disposição deles...”.
  - “Por que haveriam de ser sempre desgraçados?”
  - “Com certeza existiam no mundo coisas extraordinárias”.
  - “... onde havia seres misteriosos”.
  - “Vaquejar, que idéia!”

**PASSAGE ONE**

*In the weeks before Trinity, the first test of an atomic bomb, some of the physicists in the Manhattan Project fretted that their brainchild might set off a reaction that would burn up the Earth's atmosphere. Similarly, an experiment carried out in Long Island a few years ago, which was intended to produce a form of matter known as strange quarks, caused a few imaginative worrywarts to fear that the entire planet would be converted into sub-atomic particles called strangelets.*

*Neither of these things came to pass, of course. But that does not stop people continuing to worry that esoteric phenomena at the edge of physics might spell The End Of Everything in a satisfyingly B-movieish cataclysm. The twist in the latest of these scares is that the worriers seem to think that a court in Hawaii is somehow empowered to stop events happening half a world away, on the Franco-Swiss border.*

*The bugaboo this time is black holes. A black hole is an object so dense (and thus with such a strong gravitational field) that nothing – not even light – can escape it. Not surprisingly, no such object has ever been observed directly. However, the indirect effects of black holes can be seen all over the place, and the universe would not make sense without them, so there is little doubt that they really do exist.*

*It would, nevertheless, be nice to have one to hand. And some physicists think that this will happen soon – when a machine called the Large Hadron Collider is switched on later this year. The LHC is the proud creation of CERN, Europe's main particle-physics laboratory, which is located near Geneva. It will create a zoo of new particles for those who study the fabric of reality to get to grips with. Among those objects may be some tiny black holes. The LHC's physicists are particularly excited by these because they will allow for the experimental examination of gravity. They may also allow Stephen Hawking, a well-known British physicist, to receive a much-deserved Nobel prize. That would almost certainly happen if he turns out to have been right in his prediction that tiny black holes will evaporate in a spectacular burst of energy that has come to be known as the Hawking radiation.*

*Luis Sancho and Walter Wagner, however, are excited for a different reason. They fear that, far from evaporating in this way, any black holes created in the LHC will start sucking matter in – and will eventually swallow the Earth. This is despite the fact that if the LHC is, indeed, powerful enough to create such black holes, then so are the cosmic rays that continually bombard the Earth without noticeably sucking it into hideous doom.*

*This week, Mr. Sancho and Mr. Wagner put their fears before a federal district court in Hawaii, asking for an injunction on CERN to stop the LHC opening.*

(“Stranger than truth: not an April fool, honestly.” *The Economist*, 5 de abril de 2008, p. 85.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best describes what is contained in the preceding passage:

16. One of the expected results of this important experiment is to:
- Confirm the results of the Manhattan Project.
  - Disprove the results of the Manhattan Project.
  - Help Stephen Hawking deserve the Physics Nobel Prize he received a few years ago.
  - Obtain more detailed knowledge of sub-atomic physics.
  - Develop weapons to protect the planet against black holes.
17. When the development of the atom bomb during World War II was underway in the Manhattan project, some scientists involved in the project thought that it was possible that the Trinity test would:
- Produce excessive cosmic radiation.
  - Destroy life in the planet by consuming the air we breathe.
  - Create highly explosive black holes which would suck the entire Earth into them.
  - Generate previously unknown sub-atomic particles.
  - Damage children's brains.
18. Some opponents of this experiment have resorted to:
- Financing the production of a B-movie entitled *The End of Everything*.
  - Spreading worldwide panic.
  - Attempting to convince everybody that black holes do not exist.
  - Using cosmic rays to protect the Earth against our being sucked into a black hole.
  - Using the courts to block the upcoming experiment.
19. The existence of black holes in the universe has been theoretically demonstrated. However, the experiment, if it produces very small black holes, will be useful because it will:
- Confirm the existence of strangelets.
  - Use the production of black holes to compensate for our current energy scarcity.
  - Prove that the development of atom bombs in the Manhattan Project was unnecessary.
  - Produce new particles for a better understanding of physical matter.
  - Prove that Stephen Hawking has been wrong all along.

**PASSAGE TWO**

*For around 40 years scientists have understood how genes work. They have known the structure of genes, how they replicate, how they are controlled and expressed and, crucially, how to manipulate them. Such knowledge has been the basis of a genetic revolution that offers the power to rewrite the material from which all living organisms are made.*

*There has been great progress in realising some of this promise, in the form of genetically modified organisms. But ways to correct the genetic mistakes that cause many human diseases have been slower to arrive. Gene therapy has been plagued with problems—naivety, false promises, over-optimism and fatalities. Although thousands of patients have received gene therapy for a variety of conditions, only a few have shown any clinical benefit.*

*Could that be about to change? There was news this week of a successful attempt to correct a faulty gene that leads to blindness. An international team of scientists, led by a group at the University of Pennsylvania, used a genetically engineered virus to introduce the correct version of a gene called RPE65 into six people suffering from a retinal disease known as Leber's congenital amaurosis. In four patients vision improved. Earlier work with the same technique on dogs suffering from a naturally occurring form of blindness has also been successful.*

*Katherine High, of the Howard Hughes Medical Institute in Maryland, and one of the directors of the study, reported in The New England Journal of Medicine, reckons the treatment could be used more widely. It offers hope for correcting any of the ten genetic defects that can cause Leber's, as well as some forms of retinitis pigmentosa, a group of genetic eye conditions.*

*More importantly, though, it adds to the rather small number of human successes with gene therapy.*

("Seeing is Believing" from [http://www.economist.com/science/displaystory.cfm?story\\_id=11288399](http://www.economist.com/science/displaystory.cfm?story_id=11288399))

Please choose the alternative that best corresponds to what is said in the passage above.

20. For around 40 years, geneticists have been using their knowledge to:

- (a) create very successful gene therapies
- (b) to publish papers in The New England Journal of Medicine
- (c) create successfully genetically modified organisms
- (d) effectively cure the majority of human diseases
- (e) improve working conditions at the Howard Hughes Medical Institute

21. A recent breakthrough in gene therapy occurred, primarily, at:

- (a) The University of Maryland
- (b) The University of Pennsylvania
- (c) The New England Journal of Medicine
- (d) The Howard Hughes Medical Institute
- (e) Katherine High's lab

22. The team of scientists who created a potentially successful cure for genetic eye conditions:

- (a) used an engineered virus to correct a faulty gene that leads to blindness
- (b) worked without government funding
- (c) worked together in Maryland
- (d) applied genetic techniques only on human subjects
- (e) was composed only by American citizens



**PASSAGE THREE**

*Sometimes the biggest changes in society are the hardest to spot precisely because they are hiding in plain sight. It could well be that way with wireless communications. Something that people think of just another technology is beginning to show signs of changing lives, culture, politics, cities, jobs, even marriages dramatically. In particular, it will usher in a new version of a very old idea: nomadism.*

*Futurology is a dangerous business, and it is true that most of the important arguments about mobile communications at the moment are to do with technology or regulation – bandwidth, spectrum use and so on. Yet it is worth jumping ahead, as our special report does rather adventurously this week, and wondering what the social effects will be, for two reasons. First, the broad technological future is pretty clear: there will be ever faster cellular networks, far more numerous Wi-Fi “hotspots” and many more gadgets to connect to these networks. Second, the social changes are already visible: parents on beaches waving at their children while typing furtively on their BlackBerrys; entrepreneurs discovering they don’t need offices after all (if you need to recharge something, you just go to Starbucks); teenagers text-dumping their boyfriends. Everybody is doing more on the move.*

*Ancient nomads went from place to place – and they had to take a lot of stuff with them (including their livelihoods and families). The emerging class of digital nomads also wander, but they take virtually nothing with them; wherever they go, they can easily reach people and information. And the barriers to entry are falling. You don’t have to be rich to be a nomad (wander round any American college campus if you doubt that). It is getting harder to find good excuses for being offline: this week the European Union allowed airlines to offer in-flight mobile-phone service, and several carriers have Wi-Fi. The gadgets, too, are getting ever smaller and more portable.*

*A century ago some people saw the car merely as a faster horse, yet it led to entirely new cities, with suburbs and sprawl, to new retail cultures (megastores, drive-throughs), new dependencies (oil) and new health threats (sloth, obesity). By the same token, wireless technology is surely not just an easier-to-use phone. The car divided cities into work and home areas; wireless technology may mix them up again, with more people working in suburbs or living in city centres. Traffic patterns are beginning to change again: the rush hours at 9am and 5pm are giving way to more varied “daisy-chain” patterns, with people going backwards and forwards between the office, home and all sorts of place throughout the day. Already, architects are redesigning offices and universities: more flexible spaces for meeting people, fewer private enclosures for sedentary work.*

(“Our nomadic future: prepare to see less of your office, more of your family – and still perhaps be unhappy”. *The Economist*, 12 a 18 de abril de 2008, p. 16.)

Please choose the alternative that best corresponds to what is said in the passage above.

23. When they are at the beach with their children, neo-nomadic parents are also using their BlackBerrys:

- (a) Feverishly.
- (b) Attentively.
- (c) Surreptitiously.
- (d) Inattentively.
- (e) Carelessly.

24. It is expected that the new technology’s contribution to the physical development of cities will promote:

- (a) A compensation of the previously observed process of suburbanization attributed to the automobile.
- (b) An increase in air pollution levels, because higher mobility will force people to travel more often from one place to another.
- (c) An increase in the price of fuel due to the increased use of automobiles.
- (d) A more restricted set of housing options.
- (e) A decline in the construction of apartment and office buildings.

25. New nomads differ from the old nomads in the sense that they will:

- (a) Not be proficient automobile drivers.
- (b) Tend to be more physically active and less obese.
- (c) Need to carry more documents and materials with them to their places of business.
- (d) No longer require the use of a telephone.
- (e) Be relieved from taking many documents along when going from one place to another.

26. Os protestos ocorridos no Tibete no dia 14 de março fizeram parte de manifestações iniciadas no dia 10 de março para marcar o 49º aniversário do levante de Lhasa, que levou o Dalai Lama ao exílio. Sobre esse levante e as relações do Tibete com a China, podemos afirmar que:
- Em 1949, Mao-Tse-Tung tomou o poder na China e, nos anos seguintes, ocupou o território do Tibete e forçou um acordo com os tibetanos. Em 1959, após o massacre chinês de um levante nacionalista, o Dalai Lama seguiu para o exílio na Índia.
  - O Tibete era um país independente até sua ocupação pelas tropas do general Chiang-Kai-Chek em 1959. O líder tibetano Dalai Lama foi perseguido e terminou sendo exilado no Nepal.
  - O líder tibetano Dalai Lama promoveu uma revolta contra o governo chinês em 1949, dando início a uma guerra civil que se estendeu até 1959. A guerra terminou com a derrota dos tibetanos e o exílio do Dalai Lama.
  - Em 1959, após ocupar o Tibete, o governo chinês promoveu um plebiscito para referendar a anexação do país. Com a derrota, o Dalai Lama e seus seguidores promoveram um levante, foram derrotados e exilaram-se na Índia.
  - O Tibete e o Nepal formavam um só país até a invasão chinesa em 1949. Após dez anos de conversações, os tibetanos se rebelaram e, com a derrota, o Dalai Lama seguiu para o exílio no Nepal.
27. Os trechos abaixo tratam de diferentes tipos de movimentos migratórios. Leia-os e, em seguida, assinale a alternativa correta sobre o tema.

*...Agora pensando  
Ele segue outra tria  
Chamando a família  
Começa a dizer  
Meu Deus, meu Deus  
Eu vendo meu burro  
Meu jegue e o cavalo  
Nóis vamo a São Paulo  
Viver ou morrer...*

(Trecho retirado da canção: A Triste Partida, de Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga)

*“a transformação no mundo do trabalho é a grande responsável pela “migração de retorno”. Desde os anos 80, o emprego na indústria e na construção civil vem diminuindo e esses eram exatamente os setores que tradicionalmente absorviam a mão-de-obra pouco qualificada”.*

(<http://www.comciencia.br/noticias/2006/02/migracao.htm>)

- as duas migrações retratam movimentos relacionados às dificuldades vividas por migrantes nordestinos que saem de suas regiões e, depois, instalam-se em áreas mais ricas do país.
  - o movimento migratório tratado na canção está relacionado com questões ambientais, enquanto o segundo retrata a falência da economia do centro oeste.
  - os movimentos migratórios mencionados retratam o intenso deslocamento de pessoas durante o milagre econômico brasileiro, ocorrido no início do governo do general Geisel.
  - a movimentação retratada no primeiro trecho fala sobre o êxodo rural em direção às metrópoles, e a segunda sobre a imigração exclusivamente urbana.
  - as movimentações de pessoas ao redor do país, tratadas tanto no primeiro quanto no segundo trecho, relacionam-se a fatores de atração e repulsão, tais como os climáticos, econômicos e sociais.
28. O ano de 1978 marcou um período de transformações no regime militar brasileiro que iniciava um processo de distensão. Entre essas transformações estava o surgimento de um “novo sindicalismo” na região do ABC paulista que daria origem a uma intensa mobilização nos anos seguintes. Sobre as ações desse “novo sindicalismo”, podemos afirmar que:
- As primeiras ações foram de enfrentamento com o governo do presidente Ernesto Geisel. As greves do setor metalúrgico do ABC em 1978 terminaram com um saldo de várias mortes e o fechamento de vários sindicatos, interrompendo o surgimento do “novo sindicalismo”.
  - Após quase dez anos desmobilizados pela repressão, os metalúrgicos do ABC promoveram uma greve branca, assumindo os postos, mas recusando-se a trabalhar. Em 1979, aconteceu uma greve que mobilizou 160.000 metalúrgicos do ABC.
  - Impossibilitados pela lei de segurança nacional de promover manifestações e greves, os sindicalistas partiram para a ação política. Em 1978, fundaram o Partido dos Trabalhadores e a CUT- Central Única dos Trabalhadores.
  - Aproveitando-se do fim do regime militar, os sindicalistas dos setores metalúrgico e bancário de São Paulo promoveram conjuntamente uma série de greves em 1978 e 1979. O saldo foi a demissão de vários trabalhadores e prisão de líderes sindicais.
  - Os sindicatos de trabalhadores do setor metalúrgico de Contagem, Osasco e São Bernardo promoveram uma série de greves em 1978 e 1979. O saldo dessas greves foi a prisão de vários líderes sindicais e o ressurgimento do movimento sindicalista brasileiro.

29. Analise a charge ao lado e responda a seguir. Sobre o tema é correto afirmar:

- O avanço das atividades agropecuárias e a expansão do turismo sustentável na Amazônia representam risco ao patrimônio histórico e cultural das comunidades ribeirinhas da região.
- O desmatamento provocado pelo avanço da pecuária na Amazônia é o custo do amplo crescimento econômico e social em 2007, como indicam os índices de qualidade de vida medidos na região norte do Brasil.
- O avanço da pecuária e da agricultura de soja na Amazônia Legal comprova a hipótese de desenvolvimento sustentável na região norte do Brasil, já que os produtores reservam parte de suas terras à preservação ambiental.
- A ampliação do desmatamento, representada pela expansão das fronteiras agropecuárias, afeta a biodiversidade amazônica, comprometendo as pesquisas nas áreas farmacêuticas e alimentícias.
- A preservação ambiental na Amazônia independe do avanço da pecuária na região, já que o crescimento do setor está relacionado ao melhoramento genético e ao aumento de produtividade em espaços já usados por ele.



(Jornal do Brasil, 25/01/08 in <http://www.chargeonline.com.br/doano.htm>)

30. “A Estrela vai lançar, em maio, a nova versão brasileira do jogo Banco Imobiliário. Desta vez, os logradouros serão modificados, o que não acontecia desde a década de 1970. (...) A Estrela admite que sentiu necessidade de tirar regiões que se desvalorizaram, além de incluir vedetes do mercado imobiliário...”

(Jornal da Tarde, 18/04/2008, Caderno Imóvel)

Entre os principais fatores para as mudanças propostas no tabuleiro do jogo não está

- A urbanização de favelas realizada pelo poder público que, ao regularizar habitações populares, valoriza os preços dos imóveis localizados no entorno.
  - A revitalização de antigas áreas degradadas, como os centros históricos de algumas cidades, o que tende a apreciar os valores dos terrenos ali situados.
  - A possibilidade de construção de linhas de transporte metroviário, que estimula a especulação imobiliária e o aumento do valor dos imóveis próximos às futuras estações.
  - A construção de centros comerciais, tais como shopping centers, que desvaloriza algumas áreas, pois amplia o comércio informal no seu entorno.
  - A interferência do poder público que, ao investir em obras de infra-estrutura urbana pode revalorizar imóveis e bairros até então em decadência.
31. “Líderes de diferentes regiões colocaram ontem a disparada no preço dos alimentos no centro das prioridades globais. E tentam articular alguma forma de ação conjunta, que, se concretizada, pode ter repercussões importantes no Brasil, um dos principais produtores de alimentos do mundo. O país também sofre com a inflação mais alta, mas lucra com o aumento de preço das *commodities* que exporta. Segundo a ONU e ONG’s de ajuda humanitária, a alta de alimentos já ameaça ganhos no combate à fome dos últimos anos...”

(Folha de S. Paulo, caderno Dinheiro 11 de abril de 2008)

Entre os motivos que podem levar o planeta a uma crise alimentícia, pode-se afirmar que não está(ão) relacionado(s) o(s):

- Crescimento da produção de biocombustíveis, principalmente obtidos através da cana de açúcar e do milho, que utilizam áreas antes destinadas à produção de alimentos.
- Incremento nos custos dos insumos agrícolas, como os defensivos e fertilizantes, em decorrência do aumento no preço do petróleo.
- Aumento da renda e mudanças da dieta em países como China e Índia, que aumentaram a demanda por alimentos gerando aumento de preços.
- Problemas climáticos, como o mau tempo, secas e enchentes, que geraram a quebra de safras em alguns países produtores de commodities agrícolas.
- Investimentos em ações dos grandes grupos de agrobusiness nas principais bolsas mundiais, inflando o preço das principais produções agropecuárias.

32. A charge de Alfredo Storni, publicada em 29 de agosto de 1905, representa um importante fato da política brasileira no início do século XX. Podemos afirmar que a charge representa:

- A tentativa dos estados brasileiros conseguirem uma reforma tributária. Os estados de São Paulo e Minas Gerais recebiam a maior parte do orçamento da república brasileira.
- A união entre os estados de São Paulo e Minas Gerais contra a monarquia, que resultou na proclamação da república. Os primeiros presidentes foram indicados pelos dois estados.
- A revolta dos estados de São Paulo e Minas Gerais contra o poder central controlado por gaúchos e cariocas. A capital federal ficava no Rio de Janeiro e era controlada pelo gaúcho Getúlio Vargas.
- O Convênio de Taubaté, que reunia os estados de Minas Gerais e São Paulo, e possibilitou o controle da economia e da política brasileira até a Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas assumiu o poder.
- A disputa das oligarquias estaduais pelo poder da República Velha. Os estados de São Paulo e Minas Gerais entraram em acordo e se alternaram no poder durante as primeiras décadas do século XX.



(LESSA, Renato. O pacto dos estados In: Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 1, n. 5, novembro 2005., p. 39.)

33. Em 1929, uma crise sem precedentes tomou conta do mundo. As ações na Bolsa de Nova York despencaram provocando um crash que teve repercussões em quase todas as economias. Em relação às repercussões no Brasil, podemos afirmar que:

- O Brasil, que participava de modo discreto do mercado mundial, não sofreu grandes repercussões com a crise de 1929. O presidente Getúlio Vargas promoveu um grande desenvolvimento industrial que manteve o país em crescimento.
- A crise de 1929 provocou uma queda nos preços do café brasileiro. O final da República Velha e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder foram algumas das conseqüências indiretas da crise.
- A crise de 1929 provocou uma grande catástrofe econômica no Brasil, que dependia das exportações dos Estados Unidos. Em 1930, o governo de Getúlio Vargas sofreu um golpe de estado por parte da oligarquia paulista.
- A crise de 1929 provocou a falência de várias indústrias paulistas que participavam do mercado acionário na Bolsa de Nova York. A crise provocou a revolta dos paulistas contra o governo de Getúlio Vargas que não protegeu as indústrias nacionais.
- O Brasil, que era o maior exportador de açúcar no período, sofreu com os efeitos da depressão econômica. A oligarquia paulista, que dominava política e economicamente o país, perdeu as eleições para Getúlio Vargas.

34. As represas Billings e Guarapiranga têm uma grande importância no sistema hídrico, elétrico e ambiental de São Paulo. A esse respeito, leia as afirmativas abaixo:

- Além do abastecimento de água, a Represa de Guarapiranga é utilizada pela população como opção de lazer, tendo vários clubes de iatismo em seu entorno.
  - A Represa Billings e a Represa de Guarapiranga estendem-se por vários municípios da Grande São Paulo, incluindo a zona sul da cidade de São Paulo.
  - A Usina Henry Borden está implantada na raiz da Serra do Mar em Cubatão, alimentando-se das águas do alto da serra que são transportadas através de dutos.
  - A Bacia do Guarapiranga sofreu um processo de ocupação desordenada e irregular na região a partir dos anos 60, e o manancial passou a enfrentar problemas ambientais, como o comprometimento da água do reservatório.
- Nenhuma das afirmativas está correta.
  - As afirmativas I, II e IV estão corretas.
  - Todas as afirmativas estão corretas.
  - As afirmativas II, III e IV estão corretas.
  - As afirmativas I, III e IV estão corretas.

35. Uma Conferência da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, FAO, sugere que a batata pode ser considerada o 'alimento do futuro'. O motivo seria a relação da quantidade de produção do alimento com o espaço ocupado pelas plantações. O encontro, que ocorre em Cusco, no Peru, é parte das comemorações do Ano Internacional da Batata, declarado pela ONU em 2008. De acordo com a FAO, o interesse no alimento se intensificou após o aumento nos preços dos cereais em todo o mundo.

(Trecho retirado de: Rádio ONU <http://www.un.org/radio/por/detail/5642.html>)

Em relação ao texto e ao tema tratado, é correto afirmar que:

- (a) Um dos alimentos mais consumidos do mundo, a batata, originária da Europa, expandiu-se por todo o planeta por meio da expansão marítima do século XVI.
  - (b) Não obstante ter origem na Europa, especificamente na Irlanda, o consumo de batata restringe-se atualmente aos povos de origem americana, sendo a base alimentar dos aborígenes, maoris e indo-americanos.
  - (c) Mesmo considerada, inicialmente, um produto venenoso pelos europeus, a batata já era consumida há tempos pelos povos da América pré-colombiana.
  - (d) Devido à sua origem asiática, especificamente na Indonésia, a batata encontra dificuldades climáticas para sua adaptação em outras áreas agrícolas.
  - (e) Assim como outras raízes comestíveis, o plantio da batata acarreta graves problemas ambientais, sendo, por isso, alvo de protestos de entidades ambientalistas.
36. Leia o trecho abaixo sobre o Marquês de Pombal, importante ministro de Portugal, entre 1750 e 1777:

“A longa preeminência de Pombal nos assuntos de Estado não ocorreu, é claro, isolada do resto da experiência histórica do século XVIII português. O contexto social, político e econômico criou poderosas restrições ao que qualquer ministro, por mais poderoso que fosse, pudesse alcançar. Para Pombal, essas restrições decorriam das características especiais do longo século XVIII português, que começou no final da década de 1660 e terminou em 1807. Foi, na verdade, a avaliação sagaz de Pombal da realidade das circunstâncias de Portugal que lhe forneceu muitas das alavancas que ele utilizou para consolidar o seu poder e, depois, levar a influência do Estado a apoiar os propósitos de reforma”.

(Trecho retirado de Maxwell, Kenneth. *Marquês de Pombal: Paradoxo do Iluminismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 37)

Sobre a reforma citada no texto é correto afirmar que Pombal:

- (a) Buscava a modernização portuguesa inspirado em princípios iluministas; porém usava mecanismos tradicionais do poder absolutista para tentar efetivá-la.
  - (b) Dificultava, como legítimo representante da nobreza lusitana, qualquer mudança proposta pela burguesia de seu país que buscasse a adoção de princípios liberais.
  - (c) Ampliava a autonomia da colônia portuguesa na América por meio da diminuição de impostos e pela liberdade comercial entre Brasil e África.
  - (d) Restringia a participação da nobreza portuguesa nos negócios da colônia, em benefício dos membros da Igreja Católica, principalmente os jesuítas.
  - (e) Apoiava a reforma educacional proposta pelos defensores da retomada de valores cristãos nos cursos de direito, diante do avanço de ideais cientificistas.
37. “A chegada da grande crise do modelo econômico do pós-guerra, em 1973, quando todo o mundo capitalista avançado caiu numa longa e profunda recessão, combinando, pela primeira vez, baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação, mudou tudo. A partir daí as idéias neoliberais passaram a ganhar terreno”.

(Anderson, Perry. *Balanço do neoliberalismo*. in: <http://www.brasildefato.com.br>)

Entre os motivos que precipitaram o advento daquilo que o autor chama de “idéias neoliberais” está:

- (a) O avanço da inflação em países centrais combinado com o crescimento do emprego, resultando em grave crise social.
- (b) A crise do modelo de Estado do bem estar social, de forte inspiração keynesiana, que vigorou após a Segunda Grande Guerra.
- (c) As dificuldades econômicas vividas pelos países do então terceiro-mundo, principalmente nos anos iniciais da década de 1970.
- (d) A transição dos antigos países socialistas ao capitalismo, amparados pelo modelo hegemônico norte-americano.
- (e) A expansão dos ideais e governos autoritários que caracterizaram a América Latina durante as décadas de 1970 e 80.

38. O quadro a seguir foi feito em um período da História do Brasil que se caracterizou por:

- (a) Renovação da cultura nacional, antes vinculada ao romantismo indianista, que passará a valorizar a cultura africana resguardada pelos escravos em detrimento da cultura nativa, em meados do século XIX.
- (b) Valorização da arte acadêmica, inspirada nas universidades européias que foram instaladas no Brasil em 1808 quando da chegada da Família Real no Rio de Janeiro e que defendiam o “embranquecimento” da população.
- (c) Expressivas dificuldades políticas devido às várias guerras separatistas e ao intenso conflito entre liberais e conservadores, representantes, respectivamente, dos ideais democráticos e absolutistas.
- (d) Busca de uma identidade nacional vinculada à figura do índio, que ajudaria a consolidar a nacionalidade e que resultou na arte romântica brasileira, como atestam as obras literárias e musicais da época.
- (e) Variados conflitos entre membros da Igreja Católica e a elite rural produtora de café, já que os primeiros protegiam os índios ante as tentativas de escravização dos nativos por parte dos cafeicultores do centro-sul.



Rodolfo Amoedo, O Último Tamoio, Museu Nacional de Belas Artes, RJ, 1883.

39. Segundo o texto a seguir, e o fato de muitos teóricos considerarem o calvinismo a religião do capitalismo, é correto afirmar que:

*“Nós chamamos de predestinação à decisão eterna de Deus pela qual determinou o que queria fazer com cada homem. Pois ele os cria todos em condições semelhantes, mas ordena uns à vida eterna e outros à eterna danação. Assim, conforme o fim para o qual o homem foi criado, dizemos que ele está predestinado para a morte ou para a vida”*

(CALVINO, J. L. *Institution de la religion chrétienne*. Paris: Les Belles Lettres, 1938, p. 62-63.)

- (a) o trabalho passou a ser visto como uma vocação divina e o sucesso decorrente dele um sinal da predestinação, da graça divina.
- (b) bastava aos homens trilharem o caminho do bem, amarem seu semelhante, realizando obras em nome de Deus, e eles estariam salvos.
- (c) o arrependimento e a fé levavam o homem à vida eterna, enquanto o enriquecimento desmedido levava o homem à eterna danação.
- (d) o sinal da predestinação só era obtido perto da morte quando Deus os revelava por meio da Extrema-Unção.
- (e) a confissão de seus pecados, a penitência e o perdão do padre, aliados à força de vontade em trabalhar eram os caminhos para a salvação.

40. A “onda negra”, descrita no texto a seguir pela historiadora Célia Maria Marinho, foi uma conseqüência:

*A “onda negra” – imagem vivida do temor suscitado pela multidão de escravos transportados do norte do país para a província no decorrer das décadas de 1860 e 1870 – esteve na raiz das motivações que impulsionaram os deputados provinciais a se mobilizarem numa forte e decisiva corrente imigrante.*

(AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Onda negra medo branco. O negro no imaginário das elites – Século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 111.)

- (a) da lei do ventre livre. Os filhos de escravas, ao completarem cinco anos, recebiam do proprietário uma carta de alforria, dessa forma gradativamente a escravidão chegaria ao fim. Esse quadro incentivou o tráfico interno.
- (b) da Guerra do Paraguai. D. Pedro II, após a vitória brasileira nessa guerra, e a importante participação de soldados negros, alforriou todos os homens até 21 anos. Enquanto a abolição definitiva não veio, o tráfico interno era utilizado.
- (c) da proibição do tráfico. Sem a chegada de novos negros, vindos da África, utilizava-se do tráfico interno de escravos vindos do norte para suprir áreas de trabalho que se encontravam em dificuldades na porção sul.
- (d) da Guerra de Secessão. As lutas entre o Norte e o Sul dos EUA inspiraram os parlamentares brasileiros a procurarem uma divisão entre estados livres e escravocratas o que explica essa movimentação interna de escravos.
- (e) da lei do sexagenário. Também chamada de Saraiva-Cotegipe, libertava os escravos que completavam 65 anos de idade. Essa medida foi um golpe decisivo para o fim da escravidão e ampliou a necessidade do tráfico interno de escravos.